



## A inclusão produtiva e as potencialidades artesanais regionais

Seila Cibele Sitta Preto

Universidade Federal de Santa Catarina – [cibelesittap@gmail.com](mailto:cibelesittap@gmail.com)

Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante

Universidade Federal de Santa Catarina – [anaboavista@gmail.com](mailto:anaboavista@gmail.com)

Marina Keiko Nakayama

Universidade Federal de Santa Catarina – [marinak@egc.ufsc.br](mailto:marinak@egc.ufsc.br)

Francisco Antônio Pereira Fialho

Universidade Federal de Santa Catarina – [fapfialho@gmail.com](mailto:fapfialho@gmail.com)

Luis Fernando Gonçalves Figueiredo

Universidade Federal de Santa Catarina – [lff@cce.ufsc.br](mailto:lff@cce.ufsc.br)

Eixo Temático: Gestão e Empreendedorismo no Terceiro Setor

**Resumo:** Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa realizada em um Programa de Economia Solidária de uma Prefeitura do Paraná, visando identificar mecanismos que potencializam ou fragilizam o trabalho artesanal regional proposto pela Inclusão Produtiva. A partir do paradigma interpretativo e por meio de entrevistas semiestruturadas, suas transcrições, análises e sistematização verificou-se a existência de mecanismos potencializadores para o trabalho artesanal regional, entretanto, os mesmos devem ser revistos e adequados em alguns pontos para que tenham resultados eficientes.

**Palavras-chave:** artesanato; inclusão produtiva; design; economia solidária.

### Inclusion and Productive Potential Regional Craft

**Abstract:** This article presents a qualitative survey carried out in a program of a Solidarity Economy Hall of Parana, to identify mechanisms that boost or weaken the proposed regional craftsmanship by Productive Inclusion. From the interpretative paradigm and through semi-structured interviews, their transcripts, and systematic analysis verified the existence of mechanisms for augmenting regional craftsmanship, however, they should be reviewed and appropriate in some points for that test efficient.

**Keywords:** crafts; productive inclusion; design; solidarity economy.

## 1 Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo estudar as ações de inclusão produtiva no que se refere às potencialidades artesanais de uma região do estado do Paraná, cuja realidade social do município tem um IDH-M<sup>1</sup> de 0,824<sup>2</sup> – que faz dele um dos maiores do sul do país. Todavia,

<sup>1</sup> Índice de Desenvolvimento Humano Municipal



possui altos índices de concentração de renda e de desigualdade social, refletidos em um coeficiente de Gini<sup>3</sup> de 0,580. Isto relata “a situação multidimensional de vulnerabilidade social” deste município (PML, 2010: 3-6).

Nishimura (2005: 119-120) disserta sobre os grupos de geração de trabalho e renda e menciona que, mesmo com a percepção da produção artesanal em todo o território nacional e com as ações do Programa de Economia Solidária, os grupos têm muita dificuldade de atingir uma renda mensal que possibilite viver desta produção. No entanto, tal produção se configura em um trabalho que “propicia renda, paixão, terapia, criatividade, valorização e desenvolvimento de capacidades”, merecendo, portanto, destaque em detrimento de um trabalho alienante e explorador, base da sociedade moderna. (NISHIMURA, 2005, p. 152-153).

Conforme Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, 2011), “O Brasil sem Miséria” terá ações nacionais e regionais em três eixos: garantia de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos. “Na cidade, qualificar a mão de obra e identificar oportunidade de geração de trabalho e renda para os mais pobres...”(MDS, 2011). A inclusão produtiva tem como objetivo estimular a geração de trabalho e renda via empreendedorismo e economia solidária, qualificação e orientação profissional<sup>4</sup>.

Observou-se uma fragilidade nos mecanismos de identificação de potencialidades regionais por parte de projetos de assessoramento de grupos de artesãos. Por esta razão, torna-se necessária uma abordagem qualitativa para ampliar a compreensão sobre este fenômeno.

Neste trabalho, define-se por *potencialidades artesanais* a cultura produtiva artesanal que faz parte da história da região e que possui um potencial cultural a ser resgatado e desenvolvido. Os *mecanismos* são as ações que possibilitam o desenvolvimento da cultura artesanal da região por meio de pesquisas que abordem origens, tradições, regionalismos e culturas formadoras.

O paradigma adotado nesta pesquisa é o interpretativo, em que a realidade social é

---

<sup>2</sup> Baseado nos dados dos Censos Demográficos do IBGE, realizados a cada 10 anos. É composto pelas variáveis de renda, escolaridade e longevidade (esperança de vida). Vai de 0 a 1 (quanto mais próximo do 1 melhor o desempenho), sendo considerado alto a partir de 0,8

<sup>3</sup> Indica nível mediano de equidade e justiça social. “Este índice analisa o desempenho de gestão e ações públicas, considerando três eixos principais: trabalho-renda, saúde e educação”. (PML, 2010:4).



produto da experiência subjetiva e intersubjetiva do indivíduo (MORGAN, 1980, p. 608). Deste modo, a questão de pesquisa é: como são desenvolvidas as ações de inclusão produtiva no que se refere às potencialidades artesanais da região? O objetivo foi verificar se há mecanismos que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura produtiva artesanal nas ações da Inclusão Produtiva no que diz respeito às potencialidades artesanais da região. A metodologia adotada foi a entrevista semiestruturada (MARTINS e THEÓPHILO, 2009, p. 88).

## **2 Descrição das entrevistas**

As entrevistas foram realizadas com uma representante da gestão pública, uma professora colaboradora de uma universidade local e uma artesã de um dos grupos assistidos pelo Programa de Economia Solidária. Esta seleção se justifica pela descrição da visão de cada um no processo da inclusão produtiva do município no que se refere às potencialidades artesanais da região e inter-relacionar tais visões.

Para cada uma das entrevistas foi elaborado um roteiro diferenciado. Entregou-se o roteiro e explanou-se ao entrevistado um resumo da proposta com explicação do objetivo do trabalho, do roteiro e do termo de consentimento livre e esclarecido. Conforme Taylor e Bogdan (1994:120-126) na relação com os informantes “é relevante percebê-los como pessoas e não como meras fontes de dados. Deve-se “manter o tema e deixar a conversação fluir”. Para Richardson (2010: 216), toda “entrevista precisa de uma introdução, que consiste, essencialmente, nas devidas explicações e solicitações exigidas por qualquer diálogo respeitoso”.

## **3 Procedimentos Metodológicos**

Após as transcrições, realizou-se a análise dos dados que, conforme Taylor e Bogdan (1994:155), “é um processo em contínuo progresso na investigação qualitativa”. Utilizou-se o

---

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://www.mds.gov.br/sobreministerio/estrutura/secretaria-de-articulacao-para-inclusao-produtiva/secretaria-de-articulacao-para-inclusao-produtiva-saip/?searchterm=inclus%C3%A3o%20produtiva>>. Acesso em: 23 set 2011

modelo mental a partir de um mapeamento das palavras e expressões-chave. O “modelo mental é um mapa, uma representação ou uma redução, construída mentalmente, da realidade mais complexa do “mundo exterior”. (ANDRADE et al., 2006, p. 317). Em seguida, o mapeamento de cada entrevista foi sintetizado em um modelo mental das expressões-chave. Tal modelo foi codificado por cores nas categorias gerais estabelecidas a partir dos primeiros códigos identificados nas transcrições, a saber: Gestão do Design (cor amarela); Educação continuada (cor magenta); Identidade Local e valor cultural (cor verde); e o Enfrentamento dos Problemas Socioeconômicos (cor azul).

A ‘entrevistada 1’ tem a formação em Serviço Social e é gerente da Inclusão Produtiva com tempo de experiência de 05 anos na mesma. Na figura 1 apresentamos o mapeamento das expressões-chave da entrevista 1 já com a codificação por cores mencionada acima.

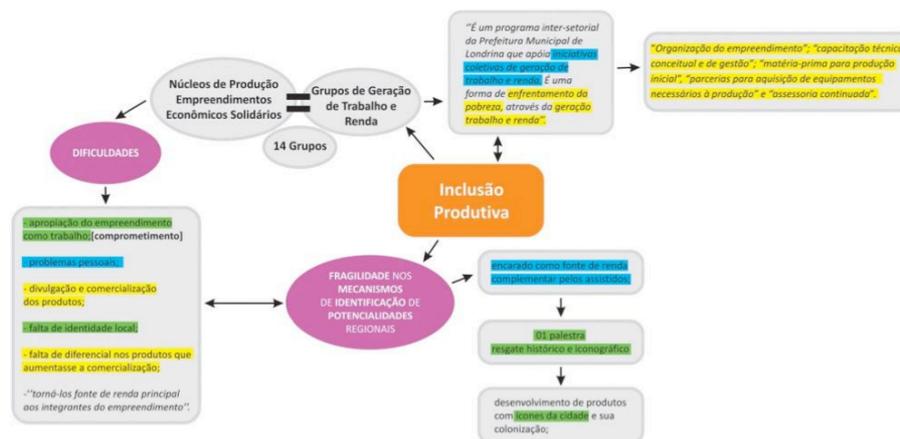


Figura 1 – Mapeamento das expressões chave da entrevistada 1. Fonte: própria (2011).

A ‘entrevistada 2’ possui formação em Estilismo e é especialista em Design. Sua função na Inclusão Produtiva é de supervisora dos alunos e colaboradora nos acompanhamentos em um dos grupos assistidos pelo Programa de Economia Solidária. Possui 2 anos de experiência na Inclusão Produtiva. Na figura 2 apresentamos o mapeamento das expressões-chave da entrevista 2.



# RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

## Valores Sociais para uma Economia Sustentável

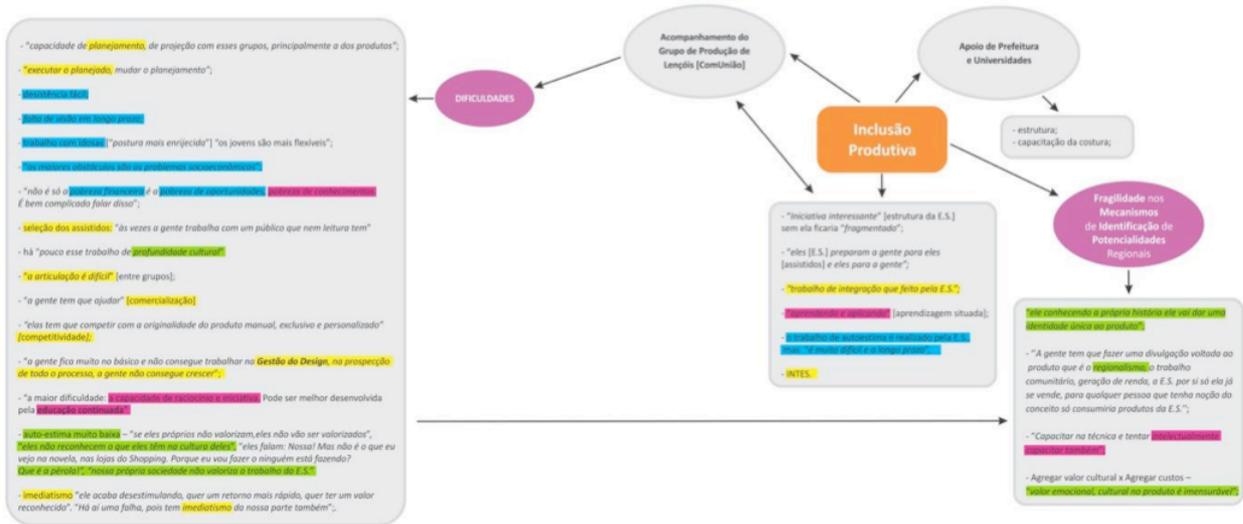


Figura 2 - Mapeamento das expressões chave da entrevistada 2. Fonte: própria (2011).

A ‘entrevistada 3’ faz parte da Inclusão Produtiva como assistida e participante de núcleo de produção de confecção de lençóis pintados, artesanalmente, com tempo de atuação de 2 anos. Na figura 3, apresentamos o mapeamento das expressões-chave da entrevista 3.

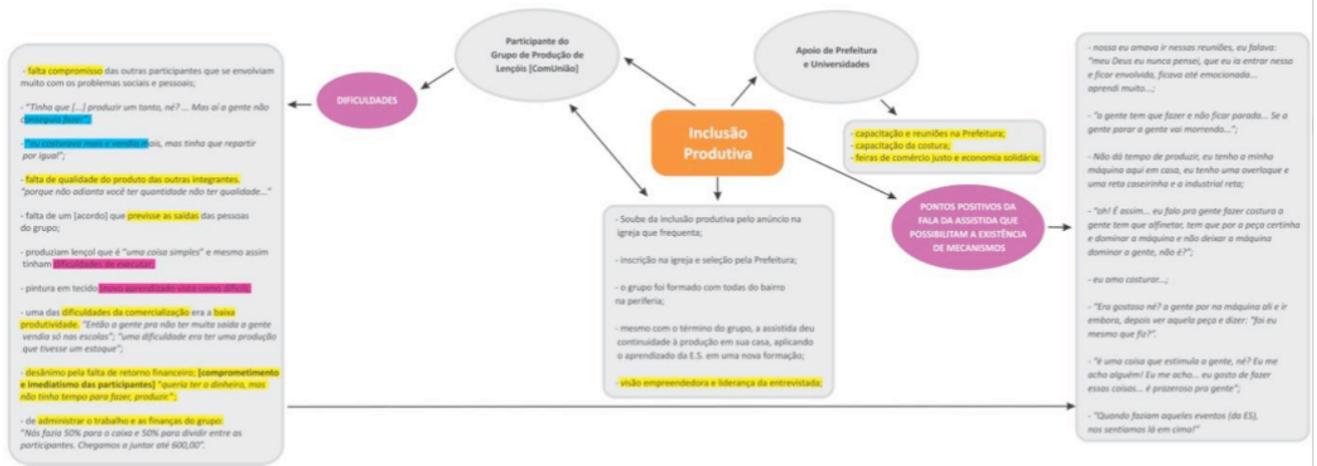


Figura 3 - Mapeamento das expressões chave da entrevistada 3. Fonte: própria (2011).

Realizou-se uma análise comparativa entre as expressões-chave mapeadas e codificadas e as barreiras apontadas por Santos (2005, p. 52-56). Tais barreiras são: a incapacidade de compreensão do sistema a partir da falta de informações geradas pelo sistema



político e comercial mundial; a vulnerabilidade social, pois normalmente vivem nas periferias e sem acesso aos serviços públicos; dificuldades de acesso à educação; as questões de gênero, nas quais as mulheres, mesmo apresentando maior facilidade de trabalho em grupo, de expressão e de participação, não tomam parte de processos decisórios; o imediatismo; a descapitalização que é a incapacidade de investimentos; problemas de infraestrutura produtiva; e desigualdade no mercado.

#### **4 Resultados**

Ao verificar os mecanismos nas ações da Inclusão Produtiva buscou-se responder a como são desenvolvidas no que se refere às potencialidades artesanais da região. Consideramos a partir dos dados analisados as categorias estabelecidas (Gestão do Design; Educação Continuada; Identidade Local e Valor Cultural; Enfrentamento dos Problemas Socioeconômicos). Essas categorias gerais foram identificadas a partir de códigos primários grifados, em cada mapeamento do mapa sistêmico das transcrições, em suas respectivas cores. São apresentadas, portanto, na tabela 1, as fragilidades e potencialidades artesanais identificadas nas transcrições.

Tanto nos mapeamentos das expressões chave das transcrições (figuras 1, 2 e 3), como nas barreiras de uma comunidade artesanal apontadas por Santos (2005), que há na região um ambiente propício para o desenvolvimento desses grupos de geração de trabalho e renda em artesanato com apoio significativo tanto da Prefeitura por meio do Programa de Economia Solidária, como das Universidades locais que proporcionam capacitação técnica, conceitual e de gestão, infraestrutura de produção e comercialização justa e assessoria continuada por meio da pesquisa e da extensão universitária.

Existem ações de enfrentamento da pobreza na qual se encontram os grupos assistidos, no entanto tais ações se deparam com resistências nas fragilidades verificadas na administração e execução do planejamento pelos assistidos, no comprometimento com o empreendimento diante dos problemas socioeconômicos enfrentados por esse público. O imediatismo verificado nas transcrições e apontado por Santos (2005) é mais uma barreira de tais comunidades. Estas desanimam diante o escasso retorno financeiro e que resultam no não reconhecimento do empreendimento como próprio.



A produtividade é outra questão verificada nos mapeamentos das transcrições que influencia diretamente na comercialização dos produtos e na competitividade dos mesmos no mercado. Os próprios assistidos ainda não conseguem visualizar o diferencial de seus produtos perante os industrializados e globalizados. Eles acreditam que precisam copiar o que há na mídia e nos grandes estabelecimentos comerciais. É preciso, por parte dos assistidos, reconhecerem no próprio trabalho o valor cultural e a identidade local. Neste sentido, foi mencionada pela entrevistada 1 uma palestra sobre resgate histórico e iconográfico que gerou uma linha de produtos com iconografias da região e sua colonização. Verificamos nesta ação um relevante mecanismo de identificação de potencialidades artesanais, entretanto, se não há continuidade de ações de reforço e acompanhamento, este mecanismo não se sustenta nos assistidos em sua produção com identidade local e valor cultural. Há também as assessorias e atendimentos psicológicos que atuam nas questões de baixa autoestima e de conflitos internos nos grupos. Esta foi identificada como relevante ação para o funcionamento salutar dos grupos.

A questão da articulação entre grupos apontada como uma dificuldade pela entrevistada 2 é percebida neste estudo como uma fragilidade, por ser um dos princípios norteadores da Economia Solidária, o da Solidariedade que indica a preocupação com o desenvolvimento de outros grupos e da comunidade. Existem ações da prefeitura e da Universidade que inserem este princípio como as reuniões, encontros e feiras que fazem com que os grupos se entrem, mas esta articulação ainda é uma grande dificuldade.

Há a necessidade de, paralelamente às ações de capacitação técnica e conceitual, de uma “capacitação intelectual”. Esta nos foi compreendida por necessidade de uma educação continuada. Principalmente, a entrevistada 2, que trabalha no acompanhamento dos grupos, mencionou a dificuldade em trabalhar, às vezes, com pessoas que não sabem ler, o que dificulta sobremaneira a capacitação técnica e conceitual apontada pela entrevistada 3 com dificuldade em novos aprendizados. Entretanto, verificou-se potencialidades na aprendizagem situada<sup>5</sup> identificada na maneira de ensinar da entrevistada 2.

A categoria Identidade Local e Valor Cultural implica diretamente no pressuposto

---

<sup>5</sup> A aprendizagem é uma função da atividade, do contexto e da cultura na qual ela ocorre (i.é, ela é situada). LAVE, J., & WENGER, E., *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991.



desta pesquisa, já que estamos denominando aqui de potencialidades artesanais a cultura artesanal local que faz parte da história da região e que possui um potencial socioeconômico e cultural a ser resgatado e desenvolvido. Esta foi identificada em um trabalho mencionado pela entrevistada 1 sobre resgate e assessoramento de um grupo de artesãs indígenas. Acredita-se que existem outras potencialidades artesanais na região a serem resgatadas e trabalhadas, pois é uma região com fortes influências de colonizadores e miscigenações étnicas. É necessária também uma conscientização na sociedade sobre o valor cultural e social desses produtos, pois parte desta baixa auto-estima se dá nesta desvalorização dada pela sociedade do entorno da comunidade. Entretanto, o baixo custo produtivo de um produto artesanal em relação ao alto valor cultural é uma potencialidade existente, mas que precisa ser explorada, principalmente quando comparada com produtos industrializados e globalizados. São produtos exclusivos por sua originalidade, regionalidade, por serem solidários e comunitários.

Em relação ao enfrentamento dos problemas socioeconômicos, a situação de pobreza fragiliza, não apenas economicamente, como de oportunidades de geração de renda. Desta forma, é visto pelos assistidos como uma fonte de renda secundária, por não visualizarem o processo por completo, baixando a autoestima devido a demora do retorno financeiro até porque possuem um comportamento imediatista. Por outro lado, as pessoas que fazem parte desta população estão buscando a Economia Solidária como alternativa à situação de miséria em que se deparam e encontrando na prefeitura a disponibilidade para atuar neste enfrentamento.



CATEGORIAS	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
GESTÃO DO DESIGN	<ul style="list-style-type: none"><li>- planejamento, administração e execução</li><li>- comprometimento</li><li>- comercialização e competitividade</li><li>- articulação produtiva entre os grupos</li><li>- imediatismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- apoio da universidade e prefeitura na capacitação e infraestrutura</li><li>- enfrentamento da pobreza pela prefeitura</li><li>- feiras e espaços para o comércio justo</li></ul>
EDUCAÇÃO CONTINUADA	<ul style="list-style-type: none"><li>- pobreza de conhecimento</li><li>- dificuldade de novos aprendizados</li><li>- capacitação técnica e intelectual</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- aprendizagem situada</li><li>- linguagem adequada aos assistidos</li></ul>
IDENTIDADE LOCAL E VALOR CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"><li>- conhecimento da própria história</li><li>- auto-estima baixa</li><li>- falta de reconhecimento do próprio valor cultural</li><li>- desvalorização da sociedade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- baixo custo em relação ao alto valor cultural</li><li>- qualidade e exclusividade dos produtos</li></ul>
PROBLEMAS SOCIOECONÔMICO	<ul style="list-style-type: none"><li>- auto-estima baixa</li><li>- falta de visão a longo prazo</li><li>- pobreza financeira e de oportunidades</li><li>- fonte renda secundária</li><li>- problemas pessoais e familiares</li><li>- imediatismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- as pessoas que procuram a E.S. como alternativa de sair da miséria</li><li>- enfrentamento da pobreza pela prefeitura</li></ul>

Tabela 1 – Codificação das expressões e palavras chave identificadas nas transcrições. Fonte: própria (2011).

## 5 Considerações Finais

Embora a maioria das ações potencializadoras identificadas nas entrevistas seja trabalhada na Inclusão Produtiva, verificou-se a necessidade de melhorias em alguns pontos para que sejam eficientes, obtendo assim os resultados, as metas e os objetivos propostos pela assessoria do grupo produtivo. A conscientização e o entendimento dos participantes em relação à importância da identidade local e da valorização da própria cultura é essencial.

Há mecanismos potencializadores para o trabalho artesanal regional, entretanto, os mesmos devem ser revistos e adequados em alguns pontos para que tenham resultados eficientes. Sistematizar as informações de modo a facilitar, posteriormente, o entendimento de todo processo ou do sistema produtivo que se inicia na seleção. Desenvolver processos de conscientização sobre o motivo que levou o assistido a participar do Programa de Economia Solidária e quanto ao processo de capacitação, desenvolvimento e produção, até a comercialização do produto, e que somente após estas etapas os participantes terão concluído o ciclo para a geração de renda e sustentação do grupo produtivo por meio de investimentos próprios. As categorias propostas contribuirão em implantações e sistematizações que, por partes, abordarão o processo, na obtenção de diretrizes para o Programa de Economia

Solidária, que aplicará posteriormente nos grupos produtivos, objetivando a autogestão.



## **Referências**

- ANDRADE, A.L.; SELEME, A.; RODRIGUES, L. H.; SOUTO, R. **Pensamento Sistêmico**: caderno de campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARTINS, G. de A. & THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**, São Paulo: Atlas, 2009.
- MDS – Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria>>. Acesso em: 15 out 2011.
- MORGAN, G. **Paradigms, Metaphors, and Puzzle Solving in Organization Theory**. Administrative Science Quarterly, v. 25, 1980.
- NISHIMURA, S. R. **Grupos de Geração de Trabalho e Renda na Construção da Economia Solidária de Londrina – PR**. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social. Universidade Estadual de Londrina.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA - PML. **Política Municipal de Assistência Social**. Londrina, 2010. Disponível em: <[http://www1.londrina.pr.gov.br/images/stories/-Politica\\_Municipal.pdf](http://www1.londrina.pr.gov.br/images/stories/-Politica_Municipal.pdf)>. Acesso em: 14 jul 2011.
- RICHARDSON, Robert Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- SANTOS, G. F. dos. Negócios Sustentáveis e Desenvolvimento – Uma relação de causa e efeito, organizado por Rocha, M.T., Dorresteijn, H. & Gontijo M.J. **Empreendedorismo em Negócios Sustentáveis** – plano de negócios como ferramenta de desenvolvimento. São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005.
- TAYLOR, S.J. e BOGDAN, R. **Introducción a los Métodos cualitativos de Investigación: La búsqueda de significados**, Trad. Jorge Piatigorsky, Barcelona: Ed. Paidón, 1984.